

# INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

## Queniana Juliana Rotich distinguida com Prémio África

A QUENIANA Juliana Rotich foi galardoada, quarta-feira última, na Alemanha, com o Prémio África 2019 pelo seu trabalho na área da tecnologia, não só no Quênia, mas também no mundo.

O prémio foi entregue em Berlim pela chanceler alemã, Angela Merkel, que considerou a queniana uma inspiração.

“O sucesso de Juliana Rotich encoraja muitas outras mulheres. Mostra o que e o quanto se pode alcançar com boas ideias e determinação. Precisamos de pessoas como ela, que tenham coragem para fazer algo novo e que, com isso, consigam inspirar outros”, disse Angela Merkel, citada pela DW.

Juliana Rotich é consultora de Tecnologias da Informação e dedica-se ao desenvolvimento de inovações tecnológicas. É fundadora da BRCK, que é actualmente a maior fornecedora de Wi-Fi na África Subsaariana.

Criada com o objectivo de colmatar as falhas de energia na capital do Quênia, Nairobi, a BRCK comercializa um router ali-

Notícias: Ciência, Ambiente e tecnologia. Págs. 30. 28. 10. 2019, Ed. 80. 814



Juliana Rotich recebeu o prémio das mãos da chanceler alemã, Angela Merkel

ra. O projecto surgiu quando a violência eclodiu no Quênia, após as eleições de 2007, e permitiu que os cidadãos denunciassem casos de violência nas suas regiões, através da aplicação.

Mais de uma década depois, a Ushahidi é utilizada

Estados Unidos e apoiar o trabalho humanitário, após desastres naturais em países como Chile e Nepal, sendo que, em 2010, serviu de ajuda após o terremoto no Haiti.

“Foi o primeiro grande destaque da plataforma Ushahidi numa crise huma-

avaliar a situação previamente”, explica Juliana Rotich, citada pela DW.

Rotich agradeceu a distinção e afirmou que o prémio, atribuído pela Fundação Alemã para a África desde 1993, não é apenas uma honra para ela.

estou muito grata. Significa muito para mim, mas também para outros jovens”, disse na capital alemã.

A empresária queniana, de 42 anos de idade, disse querer continuar a contribuir para a resolução de problemas sociais em África,

ultima; na Alemanha, com o Prémio África 2019 pelo seu trabalho na área da tecnologia, não só no Quênia, mas também no mundo.

O prémio foi entregue em Berlim pela chanceler alemã, Angela Merkel, que considerou a queniana uma inspiração.

“O sucesso de Juliana Rotich encoraja muitas outras mulheres. Mostra o que e o quanto se pode alcançar com boas ideias e determinação. Precisamos de pessoas como ela, que tenham coragem para fazer algo novo e que, com isso, consigam inspirar outros”, disse Angela Merkel, citada pela DW.

Juliana Rotich é consultora de Tecnologias da Informação e dedica-se ao desenvolvimento de inovações tecnológicas. É fundadora da BRCK, que é actualmente a maior fornecedora de Wi-Fi na África Subsaariana.

Criada com o objectivo de colmatar as falhas de energia na capital do Quênia, Nairobi, a BRCK comercializa um router alimentado por bateria que funciona até oito horas sem energia eléctrica.

A plataforma Ushahidi tem também a sua assinatura



Juliana Rotich recebeu o prémio das mãos da chanceler alemã, Angela Merkel

ra. O projecto surgiu quando a violência eclodiu no Quênia, após as eleições de 2007, e permitiu que os cidadãos denunciassem casos de violência nas suas regiões, através da aplicação.

Mais de uma década depois, a Ushahidi é utilizada em mais de 160 países como ferramenta de resposta a crises. A plataforma já foi usada para denunciar crimes de ódio durante as eleições nos

Estados Unidos e apoiar o trabalho humanitário, após desastres naturais em países como Chile e Nepal, sendo que, em 2010, serviu de ajuda após o terremoto no Haiti.

“Foi o primeiro grande destaque da plataforma Ushahidi numa crise humanitária. A ajuda humanitária usou a aplicação para recolher informação inicial antes de avançar para a área do desastre, tendo conseguido

avaliar a situação previamente”, explica Juliana Rotich, citada pela DW.

Rotich agradeceu a distinção e afirmou que o prémio, atribuído pela Fundação Alemã para a África desde 1993, não é apenas uma honra para ela.

“Este prémio também distingue o potencial das economias digitais em sítios onde não se esperaria que elas existissem. Por isso,

estou muito grata. Significa muito para mim, mas também para outros jovens”, disse na capital alemã.

A empresária queniana, de 42 anos de idade, disse querer continuar a contribuir para a resolução de problemas sociais em África, através de inovações tecnológicas. E por isso chamou a atenção para uma das realidades que a preocupa: o crescimento demográfico.